

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 17 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4700205>



COVID-19, ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniel Martins Correia¹

Francisleile Lima Nascimento²

Resumo

A educação é um processo fundamental, independentemente de cor, raça, religião ou idade, sendo sua finalidade desenvolver o discente, assegurando-lhes formação comum indispensável para o exercício da cidadania e lhes fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Através da Educação de Jovens e Adultos - EJA uma modalidade de ensino que visa atender os grupos sociais que não tiveram acesso à educação na idade certa. Nesse sentido, o presente artigo aborda a temática do ensino remoto refletindo sobre o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a Educação de Jovens e Adultos. A metodologia parte de uma revisão de literatura de caráter descritivo, fazendo uso do método exploratório e analítico. A análise dos resultados é norteada pela análise de conteúdo. Como resultado mostra-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve atender as necessidades individualidade, associando-se a sua bagagem de conhecimento e ritmo de aprendizagem desses educandos, logo, no ensino remoto ou EaD, esse processo não deve ser diferenciado. Entretanto, isso nos faz questionar se os alunos da EJA terão uma aprendizagem significativa no ensino remoto. Sendo assim, o que deve ser levado em consideração é o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. Logo, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma na melhoria do ensino do segmento EJA, levando a reflexão de práticas pedagógicas voltadas para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

Palavras chave: COVID-19; educação; EJA; ensino remoto.

Abstract

Education is a fundamental process, regardless of color, race, religion or age, and its purpose is to develop the student, ensuring that they have a common training that is indispensable for the exercise of citizenship and provide them with the means to progress in their work and further studies. Through Youth and Adult Education - EJA, a teaching modality that aims to serve social groups that did not have access to education at the right age. In this sense, this article addresses the issue of remote education reflecting on the segment of Youth and Adult Education (EJA) in the context of the pandemic. In this sense, this article aims to reflect on the impact of the COVID-19 pandemic on Youth and Adult Education. The methodology is based on a descriptive literature review, using the exploratory and analytical method. The analysis of the results is guided by that of content analysis. As a result, it is shown that Youth and Adult Education (EJA) must meet the needs of individuality, associating with their knowledge and learning pace of these students, therefore, in remote education or distance education, this process should not be differentiated. However, this makes us question whether EJA students will have significant learning in remote education. Therefore, what must be taken into account is the fulfillment of the learning objectives and the development of the skills to be achieved by students in exceptional circumstances caused by the pandemic. Therefore, it is hoped that this work can contribute in some way to improving the teaching of the EJA segment, leading to the reflection of pedagogical practices aimed at the formation of critical and reflective individuals.

Keywords: COVID-19; education; EJA; remote teaching.

¹ Pedagogo e mestrando em Ciências da Educação. Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico na Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR), Bonfim-RR. E-mail: professordanielmartins@yahoo.com

² Bacharel e licenciada em Geografia. Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Professora do Salva Vidas Acadêmico (Suporte Acadêmico e Aulas de Metodologia). E-mail: leile_lima@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A atual conjuntura que compreende o mundo globalizado caracterizado pelas tecnologias informacionais está presente em todos os setores da sociedade, inclusive na educação. O contexto de emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e de difusão da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 afetou diferentes setores da sociedade e pegou todos de surpresa, apesar das mais avançadas tecnologias do século XXI (MARANHÃO; SENHORAS, 2020). O mundo parou para se adequar a um novo estilo de vida com base nos princípios de saúde e cuidados sanitários e de higiene.

Nessa perspectiva, nota-se que devido à pandemia o ensino foi duramente afetado, pois muitos brasileiros não têm infraestrutura material e poder de compra para ter acesso a computadores, celular ou à Internet de qualidade refletindo diretamente na qualidade de ensino em diversas escolas do país constatado pelas secretarias de Educação de Estados e municípios (DIAS; PINTO, 2020).

Logo, a atual conjuntura requer uma análise sobre a atuação dessas tecnologias nas escolas e sua contribuição na qualidade do ensino, que nos levam a repensar as metodologias e didáticas a serem aplicadas para proporcionar uma educação que contemplem de fato o atual momento promovendo conhecimento e a formação individual do aluno de inovadora no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante desse contexto, surge a necessidade de novas estratégias para promover o ensino remoto voltado ao segmento da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre a Educação de Jovens e Adultos. A metodologia parte de uma revisão de literatura de caráter descritivo, fazendo uso do método exploratório e analítico. A análise dos resultados é norteada pela análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica foi estruturada com base em livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. Na primeira o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Na segunda destaca-se que a mesma é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008)

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, estes foram coletados através de levantamento bibliográfico levando em consideração as peculiaridades do tema. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos o estudo tem como suporte para mensurar os resultados a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).



Para melhor compreensão a pesquisa está estruturada em tópicos. O primeiro corresponde à introdução apresentando a contextualização da temática, a problemática, objetivos e procedimentos metodológicos. O segundo aborda a fundamentação teórica discorrendo sobre panorama da pandemia da COVID-19 no mundo e no Brasil; o Ensino remoto na pandemia da COVID-19; a Educação de Jovens e Adultos (EJA); e o Ensino remoto no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por fim, apresenta-se as considerações finais mostrando que o contexto da pandemia do novo coronavírus causou diversas mudanças no sistema de ensino levando todos os segmentos da educação formal a se adaptar para continuar a atender as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve atender as necessidades individualidade, associando-se a sua bagagem de conhecimento e ritmo de aprendizagem desses educandos, logo, no ensino remoto ou EaD, esse processo não deve ser diferenciado. Entretanto, isso nos faz questionar se os alunos da EJA terão uma aprendizagem significativa no ensino remoto. Sendo assim, o que deve ser levado em consideração é o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. Logo, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma na melhoria do ensino do segmento EJA, levando a reflexão de práticas pedagógicas voltadas para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

PANORAMA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNDO E NO BRASIL

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença conhecida como Coronavirus Disease 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020) consiste em um vírus que necessita de um hospedeiro que pode ficar incubada por até duas semanas no organismo humano (FIRMIDA, 2020).

O termo Coronavírus refere-se a um conjunto de vírus já conhecido pela humanidade, o vírus recebe essa nomenclatura por ter a aparência de uma coroa. O Coronavírus representa um grupo de vírus que pode afetar animais e humanos causando sintomas leves de dor de garganta, coriza, tosse, dor de cabeça típico de uma gripe ou resfriado. No entanto, alguns vírus como o Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) podem desenvolver patologias respiratórias mais graves levando ao óbito (FIORATTI, 2020).

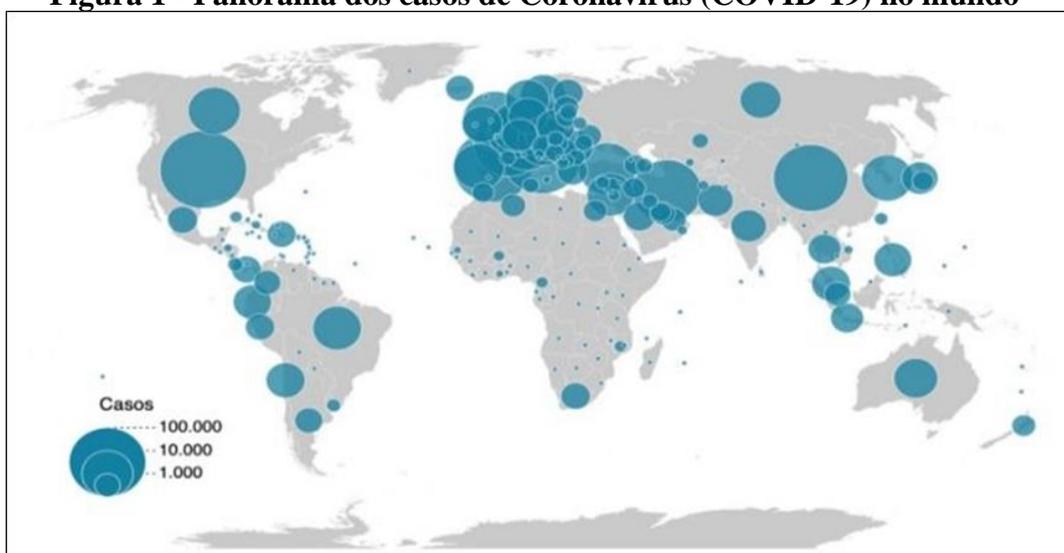
De acordo com Galdino (2020) com base em estudos de Agrela (2020) e Fioratti (2020) a pandemia do Coronavírus que afeta atualmente o mundo surge da hipótese que o vírus tenha origem na região asiática da cidade de Wuhan, tendo como hospedeiros os morcegos, cobras e camelos sendo transmitido aos humanos como zoonose por animais infectados causando infecções respiratórias leves e graves.



O novo coronavírus (SARS-CoV-2) consiste em um vírus que necessita de um hospedeiro que pode ficar incubada por até duas semanas no organismo humano e permanecer no cadáver por dias de forma ativa podendo ser transmitidos aos familiares e principalmente aos profissionais de saúde e agentes dos serviços funerários (BRASIL/MS, 2020).

O surto que mais tarde se transformou na pandemia da COVID-19 partiu da China e migrou para Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Tailândia, Europa e Estados Unidos. Atualmente já se registram ao redor nos cinco continentes cerca de 118.119.333 mil casos de pessoas infectadas e 2.621.944 mil casos de óbitos causados pelo Coronavírus (COVID-19) (Figura 1).

Figura 1 - Panorama dos casos de Coronavírus (COVID-19) no mundo



Fonte: BBC (2021).

No que se refere ao cenário brasileiro a respeito dos casos de COVID-19, conforme dados das secretarias estaduais de saúde até a data de 10 de março do corrente ano registrava em todos os estados cerca de 11.202.305 infectados contabilizando no total 270.656 mortes, sendo que o país apresentou na presente data cerca de mais de 2.000 mil mortes diariamente (Gráfico 1).

Nota-se que o surto do novo coronavírus (COVID-19) tornou-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional considerado a maior pandemia do último século que gerou mudanças significativa em toda humanidade levando as nações a repensarem suas estratégias e metodologias para o enfrentamento da doença e continuidade do ano letivo escolar (FIORATTI, 2020; FIRMIDA, 2020).



Gráfico 1 - Panorama dos casos de COVID-19 no Brasil



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa/Secretarias Estaduais de Saúde (2021); G1(2021).

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Para compreendermos a contextualização da educação de jovens e adultos no Brasil relacionada com as dificuldades de acesso ao ensino, é importante ressaltar que desde a colonização de Portugal no país, houve uma preocupação notável com o letramento dos adultos, apresentada por meio da alfabetização a qual tinha o intuito de doutrinar os índios para a conversão da fé católica, por mediação dos padres Jesuítas.

10

Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (LOPES; SOUZA, 2010, p. 3).

De acordo com Rangel e Ferreira (2008) a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é dividida em três períodos, os quais se destacam quando se trata dessa modalidade de ensino no país. Segundo as autoras, nas décadas de 40 e 50 surgiram diversas Campanhas Nacionais de Massa, as quais tinham o objetivo de acabar definitivamente o analfabetismo.

Esse Plano de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos foi aprovado no mês de janeiro no ano de 1947, por solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Esta campanha foi planejada por Lourenço Filho, um educador que era preocupado com a educação social, no qual liderou fortemente ações como o movimento de mobilização em favor da educação de jovens e adultos analfabetos do Brasil (BALSANELLI, 2008).



No decorrer do ano de 1949, ocorreu a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, na Dinamarca. Posteriormente, a Educação de Adultos começou a ser analisada como uma modalidade de Educação Moral. Em seguida, ano de 1963 o Ministério da Educação finalizou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, encarregando assim, o professor Paulo Freire para elaborar um Programa Nacional de Alfabetização que idealizou sua proposta de alfabetização, surgindo assim, o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, o qual foi extinto pelo Golpe de Estado de 1964.

Cabe ressaltar que não somente este, como vários movimentos populares de alfabetização foram originados das ideias de Paulo Freire, como por exemplo, os movimentos populares de cultura (MCP), os centros de cultura popular do movimento estudantil (CPC) e o Movimento de Educação de Base da Igreja Católica (MEB). Por volta de 1967, o governo lança o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Assim, desse movimento surgiram novas ideias e regulamentações quanto à Educação de Jovens e Adultos (RANGEL; FERREIRA, 2008). Essas novas ideias e regulamentações estão presentes na Proposta Curricular criada pelo MEC, para as classes de EJA, abordando que:

Ainda há poucos estudos nessa direção aplicados ao ensino de jovens e adultos. Ainda assim, abordagens teóricas que enfatizam o papel do ensino sistemático no desenvolvimento do pensamento desenham novas pistas para integrar de forma mais dinâmica a “leitura do mundo” e a “leitura da palavra” na educação crítica e criativa que os educadores de jovens e adultos desejam realizar (BRASIL, 2002, p. 33).

Entretanto para Januário *et al.* (2013), a modalidade de ensino para jovens e adultos foi reconhecida de modo satisfatório apenas na segunda metade da década de 1990, com a promulgação da Lei nº. 9.394/1996, a qual dispõe que “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” (BRASIL, 2000).

Destarte, a EJA com o passar do tempo adquiriu progressos significativos legalmente falando, pois esta passou a ser um direito garantido na Constituição Federal de 1988, e com isso, se estabeleceram diretrizes para tal modalidade de ensino. Na mesma vertente, podemos citar a Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pois esta colaborou igualmente para que houvesse a implementação da Educação de Jovens e Adultos, está na LDB é definida como “a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” além de conceituá-la como uma modalidade de ensino.

Logo, a educação de jovens e adultos tem como meta oficial oportunizar o acesso à escola a parcela da população que não concluiu os estudos na idade determinada pelo sistema regular de ensino (BRASIL, 2000). A EJA é formada geralmente por alunos oriundos de classes sociais economicamente



menos privilegiadas, que incluem empregadas domésticas, autônomos, desempregados, pedreiros, e tantas outras profissões geralmente de remuneração inferiores e elevada carga de trabalho, o que termina reduzindo o tempo disponível para dedicação aos estudos (NOVO; PINHEIRO; MOTA, 2019).

A educação básica possui características diferentes para cada fase de seu desenvolvimento. Assim, a modalidade EJA é destinada aos indivíduos que não concluíram seus estudos no ensino regular. Esta modalidade em regra atende alunos de baixo poder aquisitivo, sendo que muitos foram obrigados a ingressarem no mercado de trabalho ainda em idade escolar do ensino regular (BRASIL, 2013). Nessa perspectiva, Brasil (2009) destaca que:

A educação de Jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram evadidos da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como analfabetos, demarcando uma especificidade etária e sociocultural (BRASIL, 2009, p. 8).

O perfil do público atendido no ensino da EJA, formado predominante por alunos que nunca compareceram à escola ou abandonaram na modalidade regular, termina por exigir do professor metodologias capazes de motivar os discentes para aprendizagem, de forma a perceber a escola como um caminho de oportunidades para a vida adulta (GARNICA *et al.*, 2018). Os alunos da EJA quase sempre já vivenciaram inúmeras dificuldades no cotidiano da vida, seja no sentido dos obstáculos a inserção no mercado de trabalho formal, seja no tocante a autossustentabilidade (PORCARO, 2011).

Neste cenário, a escola deverá estar focada não apenas no desenvolvimento dos conteúdos que integram a base curricular da escola, mas em especial na busca de meios motivacionais que permita com que os alunos da EJA possam estabelecer sonhos, planejamento e metas da vida futura. Sem isso, dificilmente os discentes empregarão energia no sentido de apreender os conteúdos trabalhados (GOMES, 2010).

O papel do ensino da EJA não deve contemplar apenas os aspectos necessários a inserção dos alunos no mercado de trabalho, mas também possibilitar o domínio dos conhecimentos necessários a compressão da vida cotidiana de forma a permitir intervir na realidade do espaço de vivência (GARNICA *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, Carneiro e Nunes (2017) ao tratarem sobre o ensino da EJA afirmam que:

Isso inclui dar a este educando o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido adequando a esse público um modelo de currículo que vá de encontro às necessidades e dificuldades desses jovens e adultos, atendendo principalmente às suas particularidades, pois quando retornam aos estudos tem dificuldade de conciliar família, trabalho e escola (CARNEIRO; NUNES, 2017, p. 10).



Nessa perspectiva, os conteúdos devem ser trabalhados de forma instigante para os alunos, considerando as experiências diversas apresentadas pelos alunos, seja as decepções até então vivenciadas, seja em referência aos sonhos (GOMES, 2010). O professor deve se adequar a essas características para facilitar a aprendizagem, tornando os conteúdos significativos no contexto social e político dos alunos que deverá atuar de maneira crítica e participativa no dia a dia de sua comunidade (PORCARO, 2011).

Entretanto, ao analisarmos as principais dificuldades relacionadas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos primeiramente temos que nos reportar a Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases que aborda as garantias, apresentada no artigo 37, mencionando que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

Todavia, constatamos que, o poder público tem garantido apenas o acesso desses indivíduos à escola, mas a permanência dos mesmos não se tem dado muita importância, uma vez que o índice de evasão tem sido alto, e os alunos matriculados não há assiduidade, ou seja, uma frequência contínua (BALSANELLI, 2008).

Esse fato fica evidente, pois todos os anos cerca de mais da metade dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos evadem, sobretudo em seguida ao período de recesso, podendo observar que a escola não visa buscar nenhuma estratégia para que tenha como objetivo solucionar tal problema. O motivo do alto índice de desistência ocorre muitas vezes, pelo fato de a escola não atenda às expectativas do público da EJA.

[...] a escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, no qual os motivos que os levam à evasão, ainda no início da juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão. Deixá-los escapar leva à inadequação do serviço oferecido e a um processo de exclusão que, infelizmente, não será o primeiro na vida de muitos desses alunos (NAIF *et al.*, 2005, p. 402).

Tais aspectos muitas vezes não são levados em consideração, às instituições em sua maioria não têm fornecido um espaço que propicie a permanência dos alunos em relação à infraestrutura e métodos pedagógicos. Tendo em vista que o perfil de mais da metade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos já passaram pela escola e retornaram motivados pela família ou pela necessidade de qualificação para o mercado de trabalho.

Vale ressaltar que por muitas vezes as aulas são ministradas de forma mecânica e repetitiva, e deste modo poderá contribuir para desestímulo dos alunos, e conseqüentemente, para a não permanência



destes na escola. Além disso, o espaço físico e os materiais (melhor dizendo, a falta deles) também são fatores relevantes para justificar a grande evasão desses sujeitos (BALSANELLI, 2008).

Ressalta-se ainda a atuação docente que quando não exercida com objetividade também contribui para acentuar a evasão escolar, pois o público desta modalidade de ensino tem um perfil marcado pelo ensejo da exclusão, devido vários fatores, como o abandono escolar para que se pudesse trabalhar e por fim, em idade irregular, buscar meios para seu reingresso no âmbito escolar, o qual lhe foi anteriormente negado por seu contexto de vida.

Sendo assim, é essencial mencionar que o professor tem o poder de “reencantar a educação significa, colocar ênfase numa visão da ação educativa como ensejamento e produção de experiências de aprendizagem” (ASSMANN, 1998, p. 29). O exercício do professor é fundamental para diminuir a evasão escolar nesse segmento.

Deste modo, podemos compreender tal desafio lançado aos professores da Educação de Jovens e Adultos, pois estes têm a responsabilidade de inovar suas aulas, com o intuito de torná-las atrativas e motivadoras, para que assim, possa ajudar o aluno a vencer o desânimo, sendo esta uma tarefa nada fácil, pois devido às dificuldades de espaço e recursos pedagógicos colaboram para tal evasão.

Assim sendo, impõem à educação em si o desafio de sugerir novos conceitos e práticas pedagógicas, os quais possam valorizar a função crítica e analítica. Porém, para que de fato, isso ocorra, é necessário que haja “uma ruptura com a concepção bancária de educação, que por sua vez implica uma superação da forma escolar e do modo como está concebido os processos de aprender e ensinar” (SOGLIA; SANTOS, 2010).

Percebe-se nesse sentido, a necessidade de buscar no âmbito educacional entender e solucionar os entraves que dificultam a aprendizagem da leitura, escrita e interpretação dos alunos que geralmente apresentam déficit no ensino médio e EJA (GARCIA; MACHADO; ZERO, 2013). Dessa forma, torna-se fundamental conhecer os problemas que tem dificultado o processo de aprendizagem da leitura e interpretação no ensino médio e EJA, no sentido de contribuir com um plano-ação que possa oferecer medidas positivas que venha auxiliar o ensino docente nesses segmentos (LOPES; SOUZA, 2010).

Nesse contexto, Freitas (2011) menciona que o sistema educacional necessita contribuir para possibilitar o processo de inclusão em todas as modalidades mudando assim o quadro de descaso e preconceito que cerca a educação brasileira.

ENSINO REMOTO NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Compreendendo que a Terceira Revolução Industrial, conhecida como Revolução Técnico-Científica, trouxe diversas mudanças para todos os setores da sociedade moderna. Percebe-se que o



universo educacional não ficou de fora desse processo e cada vez mais passa a fazer uso desses recursos no sentido de facilitar a pesquisa e o conhecimento. Sendo assim, torna-se necessário analisar e compreender os impactos que essas mídias têm provocado na sala de aula e no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

Esses avanços tecnológicos e as tecnologias de informação trouxeram para o universo acadêmico e escolar uma nova visão que intensificou o processo de inclusão digital da educação que passam cada vez mais a integrar em suas metodologias recursos como TV pendrive, Data Show, aula em slides, vídeos educativos e aulas interativas. Esses recursos ingressam as Tecnologia de informação e comunicação (TICs’) que nas últimas décadas invadiram o ambiente de alfabetização e aprendizagens como ferramentas didáticas pedagógicas (SILVA, 2013).

Entretanto, é importante mencionar que apesar de tantos investimentos voltados para o uso das mídias na educação, pouco se tem avançado devido ainda serem vista por alguns professores como ferramentas complicadas o que apavora o docente que ainda está habituado com as metodologias tradicionais (STINGHEN, 2016).

Essa problemática se acentuou significativamente com o contexto da pandemia do novo coronavírus mostrando que existe uma necessidade de repensar a educação brasileira quanto as novas tecnologias educacionais disponíveis para aprimorar o ensino presencial com a modalidade Educação a Distância (EaD) no sentido de contemplar o ensino remoto voltado para o público da EJA (FIORI; GOI, 2020).

Entretanto, nota-se que devido à pandemia o ensino foi duramente afetado, pois “muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

Logo, percebe-se a necessidade de se buscar metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado, para que eles participem e interajam em seu processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Diesel *et al.* (2016) menciona que é necessário refletir sobre as novas metodologias a serem trabalhadas para ressignificar o ensino do segmento da EJA.

Dessa forma, é notório citar o uso das novas tecnologias educacionais que a partir da inclusão digital nas escolas, a educação passou por mudanças progressivas e o sistema educacional passou a exigir cada vez mais dos professores e alunos quanto ao uso das mídias e tecnologias de informação, como por exemplo, a TV, pendrive e o data show (PRADO, 2003). Esse processo de inclusão digital contempla as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prever as aulas diversificadas



com metodologias ativas abordando diversas áreas de ensino ou do cotidiano do aluno que pode também contemplar o segmento da EJA (Figura 2).

Figura 2 - A cultura da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Disponível em: <<https://porvir.org>>. Acesso em: 08/032021.

No contexto atual nota-se que cada vez mais a associação dessas ferramentas com o livro didático passam a ser usadas pelo professor, no que tange o desenvolvimento do ensino-aprendizagem através da interatividade com as plataformas digitais como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom*, dentre outras que tem auxiliado o ensino no contexto da pandemia da COVID-19 (GÓES; CASSIANO, 2020).

Em sentido inverso, ressalta-se que o uso das mídias como recurso didático na sala de aula ainda gera receio entre os docentes e discentes, pois o uso do computador, TV, pendrive, data show, *internet*, *tablet*, entre outros se apresenta como objeto ou ferramentas desconhecidas e desafiadoras e que em muitos casos não contempla o poder de compra dos brasileiros (PRADO, 2003). Diante desse contexto, Brasil (2006) destaca que:

Educação é Comunicação e, como tal, deve estar atenta à questão da interatividade, não só entre os sujeitos, alunos e professores, mas também das tecnologias envolvidas, caminhando desde



uma menor interatividade, como os casos clássicos de Cinema, TV e Vídeo, até grande interatividade, como nas comunidades de aprendizagem conectadas pela rede Internet. Integração de Mídias e Internet são tendências fortes nos dias de hoje (BRASIL, 2006, p. 07).

Apesar das dificuldades apresentadas quanto ao uso dessas ferramentas pode-se destacar que ocorreu um crescimento no setor educacional que passa a ingressar no seu processo de alfabetização e aprendizagens, mídias e tecnologias informacionais de educação como ferramentas didáticas pedagógicas (FERREIRA, 2008). Porém esse crescimento ainda é muito sutil em vista da grande variedade de equipamentos disponíveis e recursos tecnológicos, bem os investimentos voltados para a informatização da educação brasileira.

Dessa forma, apesar de ter ocorrido grandes investimentos no setor educacional, percebe-se que existem ainda grandes barreiras quanto ao uso das mídias na educação, uma vez que muitos docentes habituados com o sistema tradicional apresentam receio em utilizar esses recursos, por considerar que essas ferramentas são complicadas (PRADO, 2003). Da mesma forma, os discentes apontam que o ensino remoto ocorre com desconforto, sendo cansativo e exige grande disciplina e comprometimento muito maior que o ensino presencial (NOGUEIRA, 2020).

De acordo com Dias e Pinto (2020, p. 546) no decorrer da pandemia escolas e universidades passaram investir e fazer o possível para atender seus alunos garantindo “o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente”, mostrando que não basta simplesmente investir em ferramentas digitais, sem capacitar seus colaboradores, pois certamente essa ação contribui para uma piora no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que pode ter consequências negativas a curto e a médio prazos.

Entretanto, Góes e Cassiano (2020) menciona que a partir do contexto da pandemia o ensino deve tomar novo direcionamento e as plataformas digitais passam a ser consideradas fundamentais como elemento único e exclusivo do sucesso em termos de enfrentamento da crise social que a sociedade mundial tem enfrentado com a COVID-19, onde essas ferramentas tem se tornado um braço prolongado do docente.

Dessa forma, deve-se considerar que muitos professores tiveram que num espaço curto de tempo aprender a utilizar as plataformas digitais (*Google Classroom e Google Meet*, entre outras), tendo que “inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas materiais que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

Conforme Vieira e Silva (2020) o fechamento das escolas ocasionado pelas medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) levou o Governo a adotar



um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online e ensino remoto ou híbrido.

No que se refere ao segmento da EJA, essa modalidade de ensino tem sido ofertado por diversas plataformas públicas e privadas como o Ministério da Educação (MEC), Serviço Social da Indústria (SESI), entre diversas instituições de ensino que com a pandemia passaram a incorporar o segmento na modalidade Educação a Distância (EaD) (NOGUEIRA, 2020).

Entretanto, quando se discute a Educação, e principalmente a EJA, deve-se considerar a realidade política, econômica e tecnológica que permeia o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, incorporando novos recursos didáticos e metodológicos no fazer pedagógico e o contexto socioeconômico do aluno (DOLINSKI, 2017).

Deve-se considerar também que o impacto das mudanças tecnológicas na sociedade exige profundas modificações no papel da escola, que deve interagir no desenvolvimento técnico e científico da modernidade, oportunizando maior acesso as diversas modalidades de ensino como a Educação a Distância (EaD) voltada para a EJA (NOGUEIRA, 2020).

Entretanto, quando se fala na incorporação de conhecimentos tecnológicos a serem dominados pelos alunos, deve-se considerar que a modalidade de educação da EJA possui particularidades específicas, em especial pela faixa etária dos alunos atendidos, bem como a disponibilidade de acesso a tecnologias modernas (BRASIL, 2013). Sendo assim, Freitas (2011) menciona que a educação é processo contínuo que contempla todas as idades, gêneros e etnias e deve contribuir para possibilitar a amplitude do ensino.

Logo, quando se trata da *EJA* no contexto da pandemia, deve considerar que anterior ao surto da COVID-19, o Brasil já enfrentava diversos problemas na oferta e evasão dos jovens e adultos que optam pela modalidade EJA, e a pandemia trouxe a proximidade com as tecnologias educacionais, mas também mostrou o déficit que o país enfrenta com relação ao acesso à internet de qualidade e as ferramentas (computadores e celulares), bem como o panorama socioeconômico da população que busca a modalidade de ensino e por questões financeiras e de adequação de tempo acabam desistindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos, a conhecida EJA é entendida como uma modalidade de ensino que atende aqueles grupos sociais que não tiveram acesso à educação na idade certa. Enquanto modalidade de ensino, a educação de jovens e adultos está inserida nos mesmos preceitos dos respectivos níveis de ensino aos quais está associada: o ensino fundamental e o ensino médio. Logo,



essa modalidade também contempla o ensino remoto e pode ser disponibilizada pelo formato EaD que faz uso de diversas plataformas e tecnologias educacionais, que no contexto da pandemia da COVID-19.

A partir da análise das literaturas revisadas compreende-se que os acessos às tecnologias da informação e comunicação estão relacionados com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual, sendo nesse momento da pandemia um grande aliado ao processo de ensino e aprendizagem, bem como para a formação profissional.

Entretanto, por ser uma modalidade de ensino composta por jovens e adultos de diferentes idades e vivência, a abordagem metodológica feita deve atender as necessidades individualidade, associando-se a sua bagagem de conhecimento e ritmo de aprendizagem desses educandos. No ensino remoto ou EaD, esse processo não deve ser diferenciado, devendo conduzir no aluno uma formação consciente, ativa e participativa, pois como o aluno já possui uma bagagem formada, ele chega ao EJA dotado de opiniões. Logo o mesmo deve conhecer o mundo e saber se colocar diante dele, partindo de um pressuposto local para o global inserido no contexto globalizado.

Dessa forma, a pesquisa mostra a necessidade de se pensar no processo de aprendizagem dos alunos da EJA na modalidade de ensino remoto no contexto da pandemia, tendo em vista que, apesar do professor buscar novas metodologias, os educandos em sua maioria ainda recorrem à memorização de nomes, fatos e fenômenos.

Isso nos faz questionar se os alunos da EJA terão uma aprendizagem significativa no ensino remoto. Pois sobre este aspecto, é importante mencionar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação quando se observa as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais percebe-se que o sistema não atende todos com igualdade.

Também como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes na relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID-19 na economia como por exemplo aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos estes aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação.

Tal situação leva a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado. É necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a



oportunidade trazida pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado.

Sendo assim, o que deve ser levado em consideração é o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. Logo, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma na melhoria do ensino do segmento EJA, levando a reflexão de práticas pedagógicas voltadas para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

AGRELA, L. “Indivíduo infectado por coronavírus pode contaminar até cinco pessoas”. **Revista Exame** [20/03/2020]. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BALSANELLI, A. P. **Aprendizagem de Jovens e Adultos**: a aprendizagem há seu tempo. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BBC. BBC News. “Coronavírus: o mapa que mostra o alcance mundial da doença”. **Portal Eletrônico da BBC News** [2020]. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 08/03/2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

BRASIL. **Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro**: educação ao longo da vida. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**, versão 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

CARNEIRO, A. C. A.; NUNES, E. B. **A importância do estudo da geografia na EJA** (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, 2017.



DIAS, E.; PINTO, F. C. F. “A Educação e a Covid-19”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 28, n. 108, julho/setembro, 2020.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. “Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio”. **Revista Signos**, vol. 37, n. 1, 2016.

DOLINSKI, S. H. “As práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão necessária”. **Anais do Educere: XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: PUCPR, 2017.

FERREIRA, R. G. S. **Pesquisa em ensino de ciências**: proposta tecnológica para definição de projetos no contexto do programa de apoio à iniciação científica (Dissertação de Mestrado em Educação e Ensino de Ciências). Manaus: UEA, 2008.

FIORATTI, C. “Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório”. **Revista Super Interessante** [20/03/2020]. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. “O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus”. **Revista Thema**, vol. 18, n. especial, 2020.

FIRMIDA, M. “Coronavírus: Que vírus é este?”. **Portal Eletrônico da SOPTERJ** [2020]. Disponível em: <<http://www.sopterj.com.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

FREITAS, M. A. B. “O Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima: trajetória das políticas para a educação superior indígena”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 92, n. 232, 2011.

G1. Globo. “Casos de coronavírus no Brasil em 31 de março”. **O Globo** [31/03/2020]. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 08/03/2021.

GALDINO, L. **COVID 19 - Proposta metodológica de mapeamento, monitoramento e ações para Roraima**. Boa Vista: LAPLAC/UERR, 2020.

GARCIA, J. V.; MACHADO, T.; ZERO, M. A. “O papel do docente na educação de jovens e adultos”. **Revista Científica de Letras**, vol. 9, n. 1, 2013.

GARNICA, T. P. B. **Representações sociais de professores sobre as "Dificuldades de Aprendizagem"**: efeitos de um processo de intervenção (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: UNICAMP, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. “O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19”. **Folha de Rosto**, vol. 6, n. 2, 2020.

GOMES, G. R. S. **Projeto de vida**: uma alternativa para se combater a evasão na educação de jovens e adultos – EJA (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA). Brasília: UAB, 2010.

JANUÁRIO, G.; FREITAS, A. V.; LIMA, K. “Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos”. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, vol. 28, n. 49, 2013.



LOPES, S. P.; SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?**. São Paulo: Editora Cereja, 2010.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

NAIFF, L. A. M.; SÁ, C. P.; NAIFF, D. G. M. “Exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas [CD-ROM]”. **Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira Sobre Representações Sociais**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

NOGUEIRA, F. “Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas”. **Portal Eletrônico Porvir, Inovações em Educação** [2020]. Disponível em: <<https://porvir.org>>. Acesso em: 08/03/2021.

NOVO, B. N.; PINHEIRO, A. MOTA, A. R. “O professor de educação de jovens e adultos”. **Revista Jus Navigandi** [06/2019]. Disponível em: <<https://jus.com.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

OLIVEIRA, C. “TIC’S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno”. **Pedagogia em Ação**, vol. 7, n. 1, 2015.

PORCARO, R. C. “Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente”. **EccoS: Revista Científica**, n. 25, 2011.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projeto**, setembro, 2003. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br>>. Acesso em: 08/03/2021.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. Blumenau: Editora Acadêmica, 2005.

RANGEL, C.; FERREIRA, F. “O cotidiano dos alunos e da classe de EJA.” **Revista Científica FAESA**, vol. 1, n. 1, 2008.

SENHORAS, E. M. “COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

SILVA, C. D. “O uso do Datashow na docência do ensino superior”. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 6, n. 1, 2013.

SOGLIA, I. S.; SANTOS, C. S. P. **Educação de Jovens e Adultos: expectativas e dificuldades**. São Paulo: S. E., 2010.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação: Dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital). Florianópolis: UFSC, 2016.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. “A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura”. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, vol. 28, dezembro, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 17 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima